



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION  
NOVEMBER 2014

**PORTUGUESE HOME LANGUAGE: PAPER I**

Time: 2 hours

70 marks

---

**PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY**

1. This question paper consists of 6 pages. Please check that your question paper is complete.
  2. Answer ALL questions in the Answer Book.
  3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
  4. Start each section on a new page.
  5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

**SECÇÃO A                      COMPREENSÃO/ COMPREHENSION**

Leia com atenção o texto que se segue e responda sucinta e claramente às perguntas.

**BEM PELO CONTRÁRIO**

O europeísmo, o ópio dos europeus?

por MANUEL MARIA CARRILHO

**A Europa e a generalidade do Ocidente alimentaram no século passado, a partir do pós-guerra, dois dogmas: o da eternidade dos regimes comunistas do Leste e o da impossibilidade de desenvolvimento económico sem democracia política.**

Ambos foram contrariados pela realidade da história e os seus imprevistos, mas na verdade não se tiraram todas as consequências desse flagrante desmentido, sobretudo no caso do segundo dogma, que ainda pode vir a trazer muitas surpresas.

O ano que termina veio confirmar, em todos os planos, a deslocação do centro de gravidade do mundo do Atlântico para o Pacífico, iniciada nos anos 80 e até há muito pouco tempo imprudentemente negligenciada pela generalidade dos líderes ocidentais. E enquanto eles se iludiam com as mais pueris litánias sobre o 'fim da história', sobretudo depois da queda do Muro de Berlim, o que na realidade ocorria era uma inesperada aceleração da história, com uma intensa transferência da riqueza global do Ocidente para o Oriente, num processo conduzido por um inédito, e multiforme, modelo político de capitalismo de Estado.

O impacto deste processo tem sido enorme. Basta referir, tomando por exemplo como referência o caso francês, que em 2007 o PIB da França representava 78% do PIB chinês, enquanto no momento da eleição de François Hollande, em 2012, essa percentagem se tinha reduzido para 33%, e as projeções atuais para 2017 apontam para apenas 25%.

O que acontece é que a Europa não tem sido capaz de enfrentar esta mudança, iludindo estas realidades com uma repetitiva retórica sobre a paz e o progresso alcançados nas últimas décadas, como se a crise atual fosse apenas um parêntesis que será ultrapassado com pacotes mais ou menos improvisados de medidas pontuais.

Deixando assim na sombra que a paz se deveu mais à Nato e à presença americana, e que o progresso do pós-guerra se alavancou em múltiplos fatores irrepetíveis, entre os quais está justamente o facto de as despesas com a defesa europeia correrem, no essencial, por conta dos americanos. Esta retórica, contudo, embalou e adormeceu a União Europeia até à eclosão da crise do euro, privando-a de uma cultura estratégica autónoma e tornando-a, na frase inspirada de Hubert Védrine, no 'idiota da aldeia global', num continente que parece incapaz de afirmar uma qualquer estratégia política própria.

É pois urgente compreender e contrariar as razões desta atrofia fatal, de estratégia e de vontade, por parte da União Europeia. Há alguns anos, um diplomata francês, Gabriel Robin, diagnosticou na sua origem um fenómeno de algum modo mimético do comunismo, sustentando que a construção europeia evoluiu no sentido de atribuir um primado absoluto à economia, com a concomitante rasura da vontade política dos seus cidadãos, transformando o governo dos homens e das sociedades numa mera administração de coisas – é de resto exatamente isto, o objetivo da tão badalada 'governança'.

Nasceu então uma nova ideologia, o europeísmo, uma ideologia vaga mas de grande potencial de consolação para os europeus, que entretanto os distraia das transformações de fundo que ocorriam no mundo e punham cada vez mais em causa o seu status.

Ideologia que, como bem observou o americano Tony Corn, se foi tornando no verdadeiro ópio dos europeus, sobretudo devido à conjunção de três fatores: em primeiro lugar, porque a Europa se foi tornando para as suas classes dirigentes mais um álibi do que um efetivo projeto político. Depois, porque a burocracia europeia se dedicou sobretudo à criação de formas de consolidação e reprodução do seu poder. Por fim, porque promoveu habilmente uma lumpen-intelligentsia que, a troco de alguns privilégios, fez com devoção o papel de evangelista da nova ideologia.

Pode parecer simplista, mas o facto é que se encontram com facilidade estes fatores quando analisamos a evolução europeia dos últimos 20/30 anos, com meros slogans a substituir cada vez mais a análise do mundo e das suas transformações, paralisando assim o que até há pouco era o continente mais dinâmico do mundo, tanto em termos económicos como em termos sociais ou culturais.

A ideologia europeísta conduziu deste modo, para surpresa de muitos, ao facto de quanto mais Bruxelas pesa na Europa, menos a Europa pesa no mundo. É que, como bem sublinha T. Corn, "sem uma vontade comum de criar uma Europa-potência, sem uma perceção comum tanto das ameaças como das oportunidades, a única força resultante da União Europeia acaba por ser a força da inércia".

Ora, foi justamente desta força que a Alemanha se apoderou nos últimos anos, sobretudo com a crise do euro desde 2010. Se alguma coisa mudará agora com a coligação de A. Merkel com os sociais-democratas do SPD, é o que iremos ver. Não escondo o meu ceticismo, apesar das consequências positivas que poderão ter na União Europeia algumas das medidas propostas pelo SPD e adotadas por Merkel, como o aumento da procura interna graças à criação de um salário mínimo, o aumento das reformas e, ainda, um significativo pacote de investimento público de cerca de 23 mil milhões de euros.

Certamente que hoje e amanhã, no Conselho Europeu que está a decorrer em Bruxelas, se perceberá se há ou não sinais de mudança – ela joga-se no dossiê da união bancária, que visa colocar sob a supervisão do BCE as instituições financeiras da zona euro e quebrar a ligação entre as crises bancárias e as dívidas soberanas dos Estados. É um dossiê crucial para o futuro da União Europeia, que vem confirmar que a questão europeia se tornou o mais importante, e talvez dilacerante, problema de política interna dos povos europeus. Não se deve, por isso, perder a oportunidade de fazer das eleições de maio de 2014 para o Parlamento Europeu um momento de aprofundado debate político sobre os impasses a que nos conduziu o europeísmo e sobre a estratégia para os ultrapassar.

[<<http://www.dn.pt/inicio/opiniao>>]

1. Divida o texto nas suas partes constituintes. (3)
2. Transcreva as palavras-chave do texto. (3)
3. O autor do texto refere a transferência 'do eixo de gravidade'. Explique o que é e para onde foi movido. (3)
4. Justifique a mudança desse 'eixo de gravidade'. (3)
5. Sendo um 'eixo de gravidade', o que veio desequilibrar? (3)
6. Indique os atuais resultados dessa movimentação do 'eixo'. (3)
7. Comente a maneira como a Europa tem reagido à alteração desse 'eixo'. (3)
8. Face ao implícito descalabro europeu, surgiu o 'europeísmo'. Explique em que consiste tanto denotativamente como conotativamente. (3)
9. O autor do texto revela-se muito cético quanto a muitas medidas de Merkel, mas crê em algumas. Indique por suas palavras as medidas com que o autor concorda. (3)
10. Indique as consequências do europeísmo. (3)

**30 marks**

**SECÇÃO B****RESUMO/SUMMARY****Vítima de tráfico de pessoas ignora alcance do crime, sente vergonha e culpa**

São Paulo – Representantes do governo, de organismos internacionais e da sociedade civil organizada aguardam com certa ansiedade a aprovação do Segundo Plano de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. A expectativa geral é de que esta versão dê um salto importante em relação à primeira, de 2008, quando, apesar da falta de dados aprofundados sobre o crime, foram desenvolvidas políticas públicas e as diretrizes de enfrentamento nos núcleos e postos municipais e estaduais, além da rede de acolhimento.

O tráfico de pessoas é o terceiro crime mais rentável do mundo para as cadeias atuantes, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas. Por ano, envolve aproximadamente 2,5 milhões de pessoas traficadas, cujo produto chegou a render US\$ 32 bilhões em 2005, de acordo com a Organização das Nações Unidas. É um fenómeno global, com relatos em pelo menos 127 países. Explora a pessoa humana, degrada a sua dignidade e limita o direito de ir e vir. É fruto da desigualdade socioeconómica, da falta de educação, de poucas perspectivas de emprego e de realização pessoal, de serviços de saúde precários e da luta pela sobrevivência.

No passado, compunham o cenário brasileiros vítimas de tráfico no exterior. Agora, as peças do jogo multiplicam-se e o contexto é de vítimas estrangeiras no Brasil, brasileiros no exterior e o crime interno, que já aparece fortemente.

O Brasil é percebido como país de trânsito, de recebimento e de envio de vítimas para o exterior. Está entre os cinco países com mais registos de casos. A gravidade do crime é inquestionável, mas ainda há grande desconhecimento por parte da sociedade. E pior. Segundo a diretora do Departamento de Justiça do MJ, Fernanda dos Anjos, as vítimas não se dão conta de que são lesadas por um crime dessa natureza. "Elas sentem-se enganadas, violadas em um conjunto de direitos, mas reclamam da sua própria sorte, e assumem a culpa dos factos. Queremos que esse crime ganhe visibilidade para que sejam reduzidos os riscos de as pessoas serem enganadas pelas cadeias criminosas," observa Fernanda.

O deputado Alessandro Molon admite a necessidade de aumentar a pena prevista para o crime de tráfico de pessoas e de ampliar os casos que se enquadram nesse crime.

O documento 'Trafficking in Persons Report 2009', da ONU, mostra que a legislação brasileira proíbe grande parte das formas de tráfico de pessoas (arts. 231, 231-A e 149), mas não criminaliza adequadamente outros meios de coerções ou fraudes não físicas usadas para sujeitar pessoas ao trabalho forçado, como, por exemplo, ameaças feitas a migrantes estrangeiros com deportação, caso não continuem a trabalhar de forma sistemática.

O tráfico de pessoas está em debate no Congresso. Há duas Comissões de Inquérito Parlamentar (CPIs) simultâneas na Câmara e no Senado, presididas respectivamente pelo deputado Arnaldo Jordy (PPS-PA) e pela senadora Vanessa Grazziotin (PcdoB-AM). A primeira foi instalada neste ano e a outra, em 2011.

[<<http://www.redebrasilatual.com.br>>]

[texto adaptado e com supressões]

Leia com muita atenção o texto acima. Efetue seguidamente o seu resumo em cerca de 60 palavras.

**10 marks**

**SECÇÃO C                      FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA/LANGUAGE**

1.      Insira todos os conetores necessários a uma coesão interfrásica adequada.
  - 1.1      Ela é inteligente, amável, tem um vasto conhecimento sobre diversos assuntos, reúne condições para vencer na vida ... é preguiçosa. (adição)
  - 1.2      É preciso escolher sensatamente: um orçamento de estado equilibrado ... a situação piorará. (disjunção)
  - 1.3      ... a opinião geral dos cientistas afirme que o homem é o causador do aquecimento global, há um grupo de cientistas que afirma o contrário. (concessão)
  - 1.4      O diretor já chegou ... ele chega sempre antes de qualquer empregado. (conclusão)
  - 1.5      Os resultados obtidos pelos alunos no exame do décimo segundo ano contradizem o esforço da escola, ... , eles não estão a cumprir com as suas obrigações. (explicitação)
  - 1.6      Vai ao médico ... seja demasiado tarde. (sequência temporal)
  - 1.7      Tinha jurado que nunca mais entraria naquela escola ... acabei por entrar. (oposição)
  - 1.8      Tem chovido tanto tanto ... há casas isoladas. (consecução) (4)
2.      Nos enunciados que se seguem, o sufixo das palavras sublinhadas terá a mesma carga significativa? Indique esse significado em cada um dos exemplos dados.
  - 2.1      O bebezinho bebe o sumo com prazer. (2)
  - 2.2      O livro do Ferreira? É um livreco! (1)
  - 2.3      Olha, olha aquele cão! Aquilo é que é um canzarrão! (1)
  - 2.4      Tinha o teu número de telefone num papelzinho e perdi-o. (1)
3.      Indique as funções de linguagem presentes nos excertos que se seguem. Justifique cada uma das suas repostas.
  - 3.1      A colonização de Marte atraiu a atenção do público e dos meios de comunicação em agosto passado, devido ao projeto da empresa Mars One, que abriu inscrições para candidatos a uma viagem sem volta ao planeta vermelho.

## 3.2 AS PALAVRAS

São como um cristal,  
as palavras.

Algumas, um punhal,  
um incêndio.

Outras,  
orvalho apenas.

Eugénio de Andrade, in *Poemas*

3.3 DEMOCRACIA (do grego demos, e kratos, autoridade) – governo no qual a soberania é exercida pelo povo.

3.4 Ó pai! Deixa lá eu levar o carro ao Baile dos Finalistas! Eu guio bem, não vai acontecer nada ao carro. Eu prometo que estou em casa à uma da manhã! Ó pai!

3.5 Que belo livro! Prende a atenção da primeira à última página! (10)

4. Explique como é encarada a ação em cada uma das formas perifrásticas sublinhadas dos enunciados que se seguem:

4.1 Vinha descendo a rua, de mãos nos bolsos, quando de repente salta um cão de um portão que começa a atacar-me.

4.2 Eu hei-de levar um lenço bordado no bolso do casaco.

4.3 Vem depressa! Estou a ver um disco voador!

4.4 Tens de estudar mais se queres passar com boas notas.

4.5 O primo fumava um cigarro e continuava a falar das suas caçadas. (6)

5. Insira o verbo apropriado:

5.1 As sirenes do ataque aéreo começaram a ... .

5.2 Já não ... a pena publicar livros em papel, hoje está tudo digitalizado na internet.

5.3 O culpado foi ... a 30 anos na penitenciária de S. João.

5.4 Voltou a cabeça para a direita, mas esforçando-se por ... o corpo imóvel.

5.5 Em suspenso, ouviram uma chave a ... na fechadura! A porta abriu-se! Era o Totó! (5)

|                 |
|-----------------|
| <b>30 marks</b> |
|-----------------|

**Total: 70 marks**